

Eixo Temático ET-02-009 - Saneamento Ambiental

AVALIAÇÃO DE COMO OCORRE A COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE CAAPORÃ-PB

Juliana de Sousa Alves¹, Marianna de Andrade Gomes², Rayssa Batista da Silva²,
Maria do Socorro Florêncio Santos³

¹Faculdade Internacional da Paraíba. João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: juju.sa93@hotmail.com.

²Faculdade Internacional da Paraíba. João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: mari_marianna_gomes@hotmail.com; rayssa.rbs@gmail.com.

³Professora. Faculdade Internacional da Paraíba. João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: socorroflorencioflo@gmail.com.

RESUMO

Atualmente, principalmente nos municípios do interior e da periferia do nosso estado os resíduos sólidos são tratados com pouca ou quase nenhuma importância, a escolha do tema foi feita visando aprofundar os conhecimentos sobre como ocorre a coleta, descarte, manuseio e destinação final dos resíduos sólidos do Município de Caaporã-PB, com o intuito de posteriormente propor ideias mitigadoras desse problema. Visando despertar a atenção para os problemas na saúde pública relacionados ao mau gerenciamento dos resíduos sólidos e identificar como funciona o manuseio do lixo doméstico, desde o seu descarte no domicílio até o seu destino final, foi aplicado um questionário com a população do município de Caaporã-PB a fim de verificar a realidade enfrentada pelo município com a falta de coleta de seus resíduos.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos; Saneamento; Destinação; Lixo Doméstico.

INTRODUÇÃO

Apesar de não existirem dúvidas quanto a importância das atividades de limpeza urbana para o meio ambiente e para a saúde a comunidade, na maioria dos municípios brasileiros o descarte do resíduo sólido é tratado sem nenhum controle específico, o que prejudica a sociedade, pois isso acompanha uma série de problemas como: contaminação do solo, do ar, das águas subterrâneas e superficiais, gerando também organismos patogênicos, que transmitem sérias doenças e impactos a saúde pública.

De acordo com a Lei nº 12.305, de 2 de Agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), em seu Art. 3º inciso XVI, define resíduos sólidos como sendo: "material, substância objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólidos ou semissólidos, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgoto ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnicas ou econômicas inviáveis em face da melhor tecnologia disponível."

Segundo a definição da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), resíduos sólidos são os resíduos nos estados sólidos e semissólidos, que resultam de atividades da comunidade de origem: industrial, doméstica, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes dos sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o lançamento na rede pública de esgoto ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnicas e economicamente inviáveis face à melhor tecnologia prática disponível (ABNT 1987, p. 1-2).

A legislação norte-americana define os resíduos sólidos como qualquer tipo de lixo, refugo, lodo de estação de tratamento de esgoto, de tratamento de água ou de equipamentos de controle de poluição do ar e outros materiais descartados, incluindo sólidos, líquidos, semissólidos, gás em contêineres resultantes de operações industriais, comerciais, de mineração ne agrícolas, e de atividades de comunicação, porém não inclui sólidos ou materiais dissolvidos e esgoto doméstico, sólidos ou materiais dissolvidos na água de fluxo de retorno em irrigação e descargas pontuais. (USA 1989, p. R-8)

Uma outra definição importante é a que consta na Agenda 21 os resíduos sólidos compreendem todos os restos domésticos e resíduos não perigosos, tais como os resíduos comerciais e institucionais, o lixo das ruas e os entulhos de construção. Em alguns países, o sistema de gestão dos resíduos sólidos também se ocupa de resíduos humanos, tais como excrementos, cinzas de incineradores, sedimentos de fossas sépticas e de instalações de tratamento de esgoto. Se manifestarem características perigosas, esses resíduos devem ser tratados como resíduos perigosos (CNUMAD 1997, p. 273).

OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar como ocorre a coleta, descarte e manuseio dos resíduos sólidos no município de Caaporã-PB.

2.2 Objetivos Específicos

Coletar dados da comunidade, através da aplicação de questionários relacionados a gestão do resíduo no município;

Conhecer a realidade de um município que enfrenta problemas por conta da falta do manejo correto do resíduo sólido;

Conhecer os procedimentos de coleta de resíduos no município de Caaporã- PB.

METODOLOGIA

Foram ouvidas 50 pessoas, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 74 anos, contemplando 10 bairros, sendo eles: Conjunto Vitória, Pastor Crispim, Conjunto Mangabeira, Tabú, Centro, Piquete, Conjunto Pindorama, Conjunto São Pedro, Conjunto Santo Antônio e Conjunto Pereirão, a fim de melhor retratar essas práticas.

O meio de pesquisa usado foi o de questionários, cada um contendo 10 perguntas sobre a forma de cada morador descartar o seu lixo, tanto doméstico como infectante (pilha, baterias e medicamentos), sobre a coleta seletiva, sobre casos de doenças relacionadas a má acomodação do lixo, sobre o conhecimento dos moradores de para onde vai o lixo depois que é recolhido das ruas e sobre educação ambiental.

RESULTADOS

A Lei nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) é bastante atual e contém instrumentos importantes para permitir o avanço necessário ao País no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos.

Amparado pela PNRS, a pesquisa deu-se no município de Caaporã, Paraíba, buscando conhecer as práticas utilizadas pelos moradores desse município, a fim de detectar falhas e posteriormente desenvolver palestras para esclarecer a importância da responsabilidade individual com consequência coletiva.

Desta forma, a prática da educação em prol da saúde é muito nítida. O poder público tem obrigação de promover esses esclarecimentos a fim de equalizar práticas educativas nas comunidades a fim de diminuir, e, até mesmo sanar ações dos moradores que venham contribuir com o adoecimento populacional, isto é, interromper ciclos de adoecimentos.

Entende-se por Saúde o “estado de adaptação do organismo ao ambiente físico, psíquico ou social em que vive, em que o indivíduo se sente bem (saúde subjetiva) e não apresenta sinais ou alterações orgânicas (saúde objetiva)” (PEREIRA 1997).

Sabe-se que os resíduos, “lixos”, quando descartados de forma não correta trazem danos ao solo, aos rios, aos lençóis freáticos e ao ar, trazendo uma ligação aos estudos dos primórdios quando afirmavam em suas observações a séculos passados de que todo adoecimento era oriundo da poluição do ar – Teoria Miasmática – promovido pela emanção dos gases dos mangues, provenientes de descartes de folhas, raízes, bichos, lixos em geral.

Preocupados com a realidade do município de Caaporã - PB, foram ouvidos residentes de 10 bairros, buscando conhecer suas práticas de descarte de resíduos domésticos, no que passamos a apresentar.

Os resultados obtidos com relação ao nível de estudo dos entrevistados foram de 28% com o ensino fundamental, 40% com o ensino médio, 14% com o ensino superior, 12% com o nível técnico e 6% com outros níveis de estudo.

A legislação vigente em nosso país quanto as práticas corretas de descarte de resíduos, inclusive resíduos domésticos é muito. A pesquisa realizada no município de Caaporã, envolvendo 10 comunidades diferentes, nos aponta uma realidade de descarte ainda inadequado, conforme o gráfico 01. Dessa forma, é nítida a necessidade por parte do poder público promover ações de caráter educativo e consequentemente preventivo, pois resíduos mal acondicionados e mal descartados promovem riscos de patologias a saúde pública.

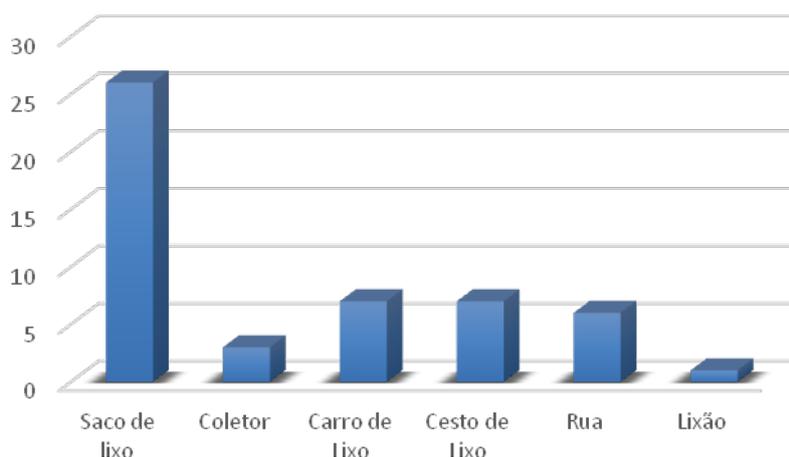


Gráfico 1. Dos descartes do lixo doméstico. Fonte: Dados de Pesquisa.

A preservação do meio ambiente começa com pequenas atitudes diárias, que fazem toda a diferença, pode-se dizer que a separação do lixo orgânico (restos de comida, cascas de legumes e frutas) do reciclável (plástico, papel, vidro e metal) é uma dessas atitudes. Como mostra no gráfico 02 essa prática não é muito utilizada em meio aos moradores do município de Caaporã- PB.

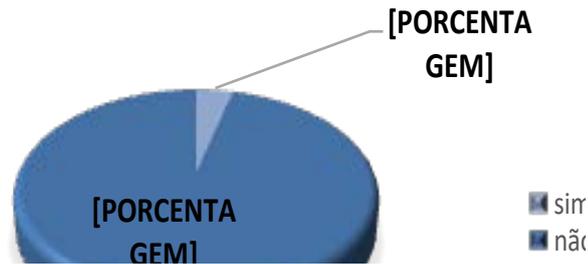


Gráfico 2. Da separação do lixo orgânico do reciclável. Fonte: Dados de Pesquisa.

A coleta dos resíduos domiciliares é de suma importância, pois, a falta dessa prática pode acarretar mal cheiro e vetores de doenças, como baratas, moscas, ratos, escorpiões e os temidos mosquitos. Na maioria dos municípios do nosso estado os resíduos domiciliares são recolhidos com frequências diferenciadas dependendo da condição do bairro, se for um bairro comercial com feiras livres, lojas e supermercados o lixo é recolhido todos os dias e se forem bairros residenciais o lixo é recolhido em dias alternados como o gráfico 03 exibe.

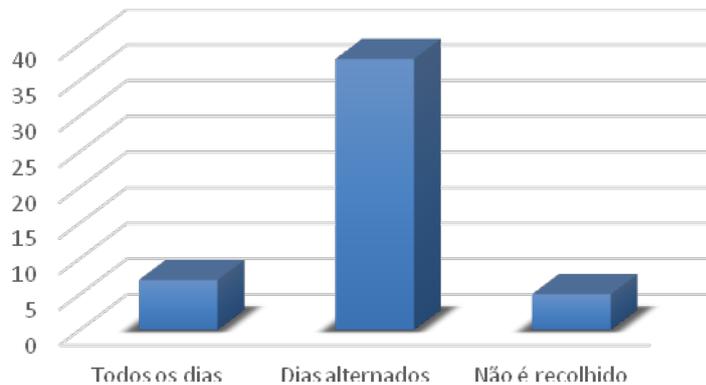


Gráfico 3. Da frequência que o lixo é recolhido no município. Fonte: Dados de Pesquisa.

Com a má acomodação e com a falta do recolhimento adequado dos resíduos domiciliares, possivelmente, a população sofrerá com doenças, sendo essas: cisticercose, cólera, disenteria, febre tifoide, filariose, giardíase, leishmaniose, leptospirose, peste bubônica, salmonelose, toxoplasmose, tracoma, triquinose, entre outros. O gráfico 04 mostra os casos confirmados de doenças relacionadas a má acomodação dos resíduos domésticos.



Gráfico 4. Dos casos de doenças. Fonte: Dados de Pesquisa.

O reaproveitamento do lixo é a forma mais inteligente de tratá-lo, pois preserva os recursos naturais, economiza energia, diminui a poluição ambiental, além de gerar empregos. O lixo pode ser reaproveitado de várias maneiras. Uma delas é por meio da coleta seletiva e da reciclagem de materiais como papel, plástico, alumínio e vidro. O vidro descartado, por exemplo, tanto cacos de garrafa como pedaços de vidraças partidas, contém parte das matérias-primas básicas e da energia que foram utilizadas durante sua fabricação. O mesmo acontece com outros materiais, como papel, papelão, tecido, metais, plásticos e madeira. Grande parte da população de Caaporã- PB reconhece a importância de se reaproveitar o lixo, como tem no gráfico 05.

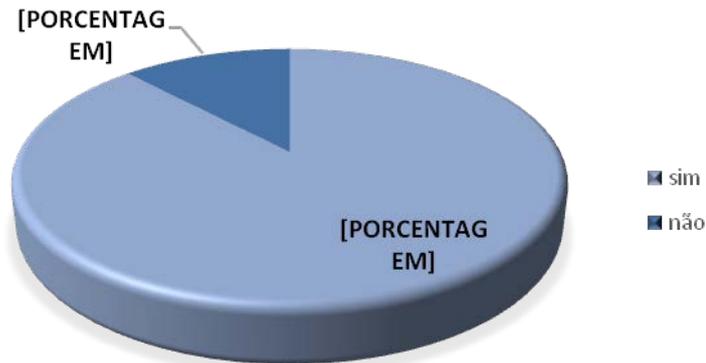


Gráfico 5. Da Importância do reaproveitamento do lixo. Fonte: Dados de Pesquisa.

Por conterem substâncias tóxicas, quando descartados de forma incorreta no meio ambiente, pilhas, baterias aposentadas, remédios vencidos, óleo de cozinha e lâmpadas, contaminam o solo e a água. Para evitar esse problema são disponibilizados pontos de coletas em repartições públicas, supermercados, fábricas, etc., mas, como mostra o gráfico 06, mais de 90% da população de Caaporã- PB desconhece o perigo que o descarte desses materiais junto com o lixo comum trás.

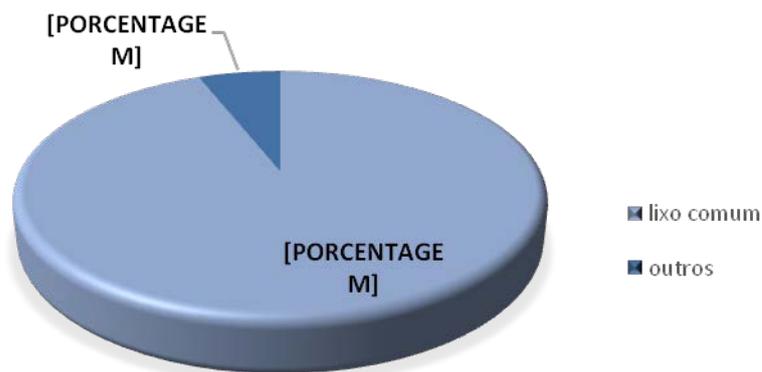


Gráfico 6. Do descarte de pilhas, baterias e medicamentos. Fonte: Dados de Pesquisa.

A coleta seletiva de lixo é de extrema importância para a sociedade. Além de gerar renda para milhões de pessoas e economia para as empresa, também significa uma grande

vantagem para o meio ambiente uma vez que diminui a poluição dos solos e rios. Este tipo de coleta é de extrema importância para o desenvolvimento sustentável do mundo. No município de Caaporã-PB o índice de coleta seletiva é muito baixo, como mostra o gráfico 07.

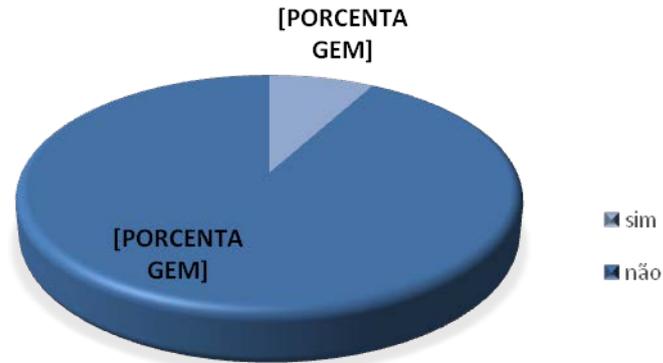


Gráfico 7. Da existência da coleta seletiva. FONTE: Dados de Pesquisa

Dos moradores entrevistados na pesquisa, mais de 80% não tem ciência do destino final dos resíduos do município, como o gráfico 08 mostra.

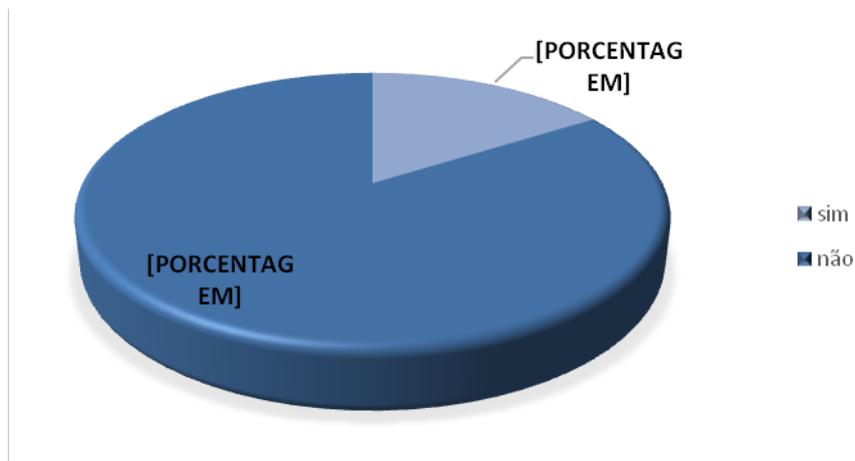


Gráfico 8. Do conhecimento do destino final dos resíduos do município. Fonte: Dados de Pesquisa.

Para diminuir o descarte do lixo uma iniciativa interessante é separar todo o lixo em casa, mandar o lixo reciclável para os pontos de reciclagem e o lixo orgânico para os pontos de compostagem, assim, diminuiria a sobrecarga existente nos aterros e lixões, e ainda se reaproveitaria o que se retira da natureza. O gráfico 09 mostra algumas práticas dos entrevistados com relação ao descarte do lixo.

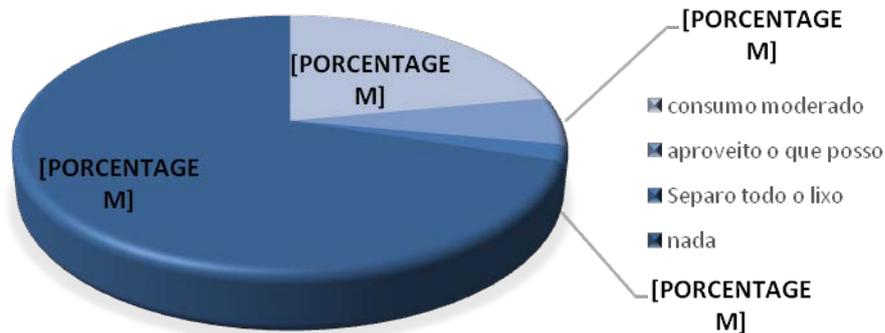


Gráfico 9. Do que a população faz para diminuir o descarte de lixo na sua residência. Fonte: Dados de Pesquisa.

CONCLUSÃO

A pesquisa aponta que grande parte dos moradores que foram submetidos à pesquisa, são leigos com relação ao descarte apropriado de resíduos infectantes, a coleta seletiva, a importância de se reciclar o lixo e as doenças que essas más práticas podem acarretar, por tanto, cabe as autoridades responsáveis pelo município orientar a população quanto a preservação do meio ambiente em que vivem, com programas de reeducação ambiental para todas as idades, de reciclagem do resíduo sólido, incentivo a separação do lixo seco e do molhado ainda na residência e projetos de compostagem para resíduos orgânicos.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, J. A.; ANJOS, L. A. **Aspectos de saúde coletiva e ocupacionais associadas a gestão de resíduos sólidos municipais.** Rio de Janeiro, 2001.

PHILLIP JR, A. **Saneamento, saúde e ambiente:** Fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2. ed. Barueri: Manole, 2005.